

EDIÇÃO ESPECIAL PORTUGAL



ESPAÑA



Mais território :: Mais competitividade :: Mais cidadania :: Mais EUROACE

diário do **SUL**

FUNDADOR E DIRECTOR: MANUEL MADEIRA PIÇARRA
DIRECTORES ADJUNTOS: MARIA DA CONCEIÇÃO PIÇARRA e MANUEL J. PIÇARRA

ANO: 47.º
NÚMERO: 12.888

PERIODICIDADE DIÁRIA
SEGUNDA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 2016

PREÇO AVULSO: 0,75 €
(75 CÊNTIMOS)

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS



EDIÇÃO ESPECIAL . EDIÇÃO ESPECIAL . EDIÇÃO ESPECIAL . EDIÇÃO ESPECIAL . EDIÇÃO ESPECIAL

EUROACE: TRÊS REGIÕES, O MESMO DESÍGNIO



Leia o suplemento no interior: Páginas 3 a 13

PORTALEGRE

Deputado quer inclusão do convento no "REVIVE"



.... PÁG. 15

ALENTEJO

Concelhos afectados pela seca na região



.... ÚLTIMA PÁG.

miFono 103,2 MHz

Rádio Telefonía do Alentejo [103,2 MHz]

"365 dias de música para si"

1.266.730.415 | www.dioradiorul.com.pt

Pub.

PELA SUA SAÚDE VISUAL E DESEMPENHO ESCOLAR

Vista Sánchez Trancón recomenda uma visita ao oftalmologista, no início de cada ano lectivo.



vista Sánchez Trancón
Oftalmólogos

+ 34 924 240 351
www.vistasancheztrancon.com

Clinica de Oftalmología VISTA Sánchez Trancón na Clinálamo



Quinta dos Álamos em Évora
266 745 990 | 926 649 111
www.clinalamo.pt



EUROACE. Três regiões, o mesmo desígnio

■ Roberto Soares

“Não basta trazer dinheiro e haver investimento. É preciso trazer conhecimento”. A frase foi proferida há um ano pelo presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo, Roberto Grilo, num fórum organizado no âmbito da EUROACE – Eurorregião Alentejo, Centro, Extremadura, mas conserva-se atual à luz do necessário diálogo entre a ciência e a sociedade. Por esta Eurorregião usam da palavra cerca de 3,3 milhões de habitantes. Com interesses comuns, pois claro.



Mas, afinal, como têm funcionado as relações entre as três regiões ao longo dos anos?

Nota para as características demográficas do território desta EUROACE, pautado por um índice de densidade populacional entre os mais baixos da Europa. Quanto vale a cooperação transfronteiriça?

O documento institucional assegura que a coordenação entre as três regiões para a conceção dos protocolos de atuação de proteção civil “é um dos objetivos das autoridades regionais que vêm trabalhando há anos para garantir a segurança das populações raianas”. E não só. Também a otimização de recursos sanitários, que é já uma realidade em algumas zonas da EUROACE, “implica uma diminuição de custos e uma melhoria da oferta global para os cidadãos”. Mais: “Melhorar o bem-

estar, a segurança e a participação dos cidadãos é um dos principais objetivos da EUROACE, pela sua repercussão direta no bem-estar das pessoas”.

Vamos às opiniões sobre o ponto de situação em torno das relações transfronteiriças. Carlos Nogueira, secretário executivo da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA), faz um balanço positivo das relações com Espanha. “O nosso território tem tentado aproveitar as fontes de financiamento do programa operacional de cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha”, revela, garantindo terem sido alcançados alguns parceiros do lado de lá da raia, espanhóis para desenvolver algumas candidaturas relevantes. “Sobretudo no que diz respeito à eficiência energética, na redução dos custos para as entidades do nosso território. Falo mais de entidades públicas, que têm tido parcerias em Badajoz e Cáceres,

por exemplo”, insiste o mesmo responsável, lamentando, porém, que os montantes destinados ao lado português “sejam sempre inferiores” aos disponibilizados aos parceiros extremenhos. “Acabamos sempre por fazer menos investimentos, mas, tirando isto, as relações têm sido muito próximas e temos conseguido executar os nossos projetos”, esclarece, dando o exemplo do Tejo Internacional, onde os municípios raianos têm logrado alcançar infraestruturas na área do turismo.

Já a diretora da Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre, Maria Conceição Grilo, destaca a boa relação com a gestão da IFEBA, que anualmente organiza em Badajoz a Feira de Portugal e Espanha. “Isso tem-nos aberto portas para outros parceiros, nomeadamente escolas”, revela, embora ainda não tenha sido efetivada qualquer formação, admitindo que

são processos “que demoram muito tempo”.

Contudo, ressalva a dirigente, “o esforço tem valido a pena, porque pensamos que temos ali um mercado com potencial. Desde logo porque também é um mercado onde o turismo se tem qualificado muito e necessita de recursos humanos”, acrescenta Maria Conceição Grilo, revelando, inclusivamente, que a escola já foi contactada por empresários da região da Extremadura questionando sobre a disponibilidade de alunos. “Nós só não os colocamos porque não os temos disponíveis, de facto”, regista, pegando neste dado para atestar ser a prova cabal de que “há espaço”, garantindo que os alunos estão preparados para trabalharem em Portugal e no estrangeiro.

Com a Administração do Porto de Sines em fase de mudança, ainda fica a dica do ex-presidente, João Franco, ao

sucessor José Luís Cacho com um olhar rumo a Espanha. “O interesse da Extremadura espanhola em ligar a sua economia ao porto de Sines assenta no objetivo de incrementar as exportações da região, nomeadamente de produtos agrícolas”, sublinhou João Franco dias antes de se despedir da administração do porto alentejano.

O ex-dirigente ressalvou que “a melhor demonstração do empenho das autoridades da região consistiu no facto do presidente do Governo da Extremadura ter tido um encontro recente com o primeiro-ministro de Portugal, incluindo Sines na sua agenda de almoço, seguindo-se uma visita ao porto”, admitindo que a preferência por Sines resulta de ser o porto “mais próximo, muito competitivo e com linhas regulares semanais de e para muitos destinos no mundo”.

Por outro lado, João Franco

despediu-se ainda alertando que o “porto de Sines tem grande interesse nesta aproximação porque contribui para aumentar a quantidade de carga movimentada e, assim, alargar a sua área de intervenção.”

Ainda em matéria de ensino, o presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, Joaquim Mourato, assinala que a proximidade à Extremadura espanhola “é uma oportunidade estratégica e distintiva”. Justifica que há uma ligação privilegiada com a Universidade da Extremadura. “A colaboração entre as instituições no ensino, na investigação, na prestação de serviços conjuntos, na utilização das infraestruturas e equipamentos é uma realidade desde há muito”, diz, insistindo que o instituto portalegrense “também tem colaborado com múltiplas empresas, associações e entidades tecnológicas e científicas da Extremadura espanhola”.

Para Joaquim Mourato, a relevância estratégica que atribui a esta proximidade tem justificado a manutenção no Conselho Geral do Instituto, órgão máximo da instituição, uma personalidade espanhola. “Tenho a convicção de que no futuro a cooperação entre o Instituto Politécnico de Portalegre e a Universidade da Extremadura, bem como com outras entidades da Extremadura, deverá ser reforçada”, declara o mesmo responsável, admitindo que apesar “do que já foi feito, ainda temos muito mais por fazer”, diz, alegando que “o futuro é conjunto”.



O que é a EUROACE?

Apresentação

A eurrégião EUROACE é um agrupamento integrado pelas regiões do Alentejo e Centro de Portugal, por um lado, e a Comunidade Autónoma da Extremadura, de Espanha, por outro, criado em 21 de Setembro de 2009 em Vila Velha de Ródão na sequência da assinatura do Protocolo que constituiu a comunidade de trabalho EUROACE e que materializa a vontade das três regiões de reforçar e dar um novo impulso às suas relações de cooperação.

Este novo Protocolo é a base jurídica para a criação de uma grande eurrégião entre as três regiões, com a qual se pretende iniciar uma nova etapa de colaboração em que possam ser desenvolvidos conjuntamente projectos mais próximos e úteis para os cidadãos, para as empresas e para a sociedade em geral.

A EUROACE é a primeira eurrégião de natureza tripartida na fronteira hispano-portuguesa. Trata-se de um organismo sem personalidade jurídica e é inteiramente dotado de uma estrutura de trabalho ágil e totalmente aberta a todas as entidades e organismos, públicos e privados das três regiões que estejam interessados em participar.

Objectivos

A EUROACE tem por objectivo fomentar a cooperação transfronteiriça e interregional entre as três regiões, promover o desenvolvimento integral dos seus territórios e melhorar as condições de vida dos seus cidadãos.



Entre os seus objectivos específicos destacam-se:

I - Conceber estratégias transfronteiriças de desenvolvimento territorial, coordenar a sua aplicação e assegurar o seu acompanhamento;

II - Assegurar a coerência das diferentes dinâmicas de cooperação na fronteira entre as três regiões;

III - Promover e aprovar iniciativas de aproximação entre os agentes das três regiões que tenham como finalidade criar e reforçar redes de cooperação transfronteiriça;

IV - Fomentar a cooperação de segunda geração, orientada para a eliminação dos custos de contexto na fronteira, e melhorar as condições de vida dos cidadãos das três regiões, principalmente através da optimização de recursos e do uso partilhado de infra-estruturas, equipamentos e serviços.

Estrutura e organização

A EUROACE é um organismo sem personalidade jurídica regida pelas normas de uma Comunidade de Trabalho, constituído ao abrigo a Convenção de Valência .

Os seus órgãos são os seguintes: o Presidente, os Vice-presidentes, o Conselho Plenário, o Conselho Executivo, o Secretariado e as Comissões Específicas.

O cargo de Presidente da EUROACE é exercido por período

de dois anos. O Presidente da Junta da Extremadura é o primeiro a exercer a Presidência, cargo que será alternado de dois em dois anos, sucessivamente, com cada um dos Presidentes das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e do Centro. As principais funções do Presidente são representar a Eurrégião e dirigir as actividades da mesma.

O Conselho Plenário é o órgão onde se encontram representadas as entidades espanholas e portuguesas que integram a EUROACE e reúne-se uma vez por ano para aprovar o Programa de Actividades.

O Conselho Executivo é composto pelo Presidente, pelos Vice-presidentes da EUROACE e pelos Coordenadores Gerais. A sua função é coordenar, com carácter geral e permanente, as actividades da EUROACE, de modo a assegurar a continuidade dos trabalhos.

O Secretariado é o órgão administrativo da EUROACE, é dirigido pelo Coordenador Geral da região que exerce a Presidência e é constituído pelo núcleo do Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças da referida região.

As Comissões Específicas têm por função a análise e discussão dos assuntos relativos a cada um dos distintos sectores da cooperação transfronteiriça, bem como a formulação de propostas de acção e a respectiva consecução.

Pub.

Alguns dos passos da EUROACE

O projeto AGROPOL prevê o desenvolvimento de um modelo no sector agroalimentar em região transfronteiriça. Trata-se de uma iniciativa financiada pela DG-AGRI da CE, que tem por objetivo desenvolver ações piloto na cadeia de valor agroalimentar e florestal em espaços transfronteiriços, implementando uma estratégia conjunta e desenvolvendo projetos-piloto de teste. A estratégia terá como horizonte temporal 2020, e compreenderá uma visão para lá deste período.

É um dos projetos em foco na EUROACE e a razão da escolha “radica no apreciável trabalho já lançado neste contexto, criação de uma RIS3 EUROACE, em que o sector Agro é elemento comum às três regiões, paralelamente ao excelente entendimento e cooperação existente”, segundo o resumo feito após a reunião de estruturação realizada em Castelo Branco em junho, na qual participaram CCDR Alentejo e Centro, através das coordenações EUROACE, INOV-CLUSTER e CATAA de Castelo

Branco, Junta de Extremadura através da FUNDECYT/PCTEX e consultoras da IDEA.

Os assuntos que dominaram o encontro decorreram da reunião técnica no âmbito da Comissão Sectorial de Ação Social, da reunião de coordenação do projeto GITEUROACE2020, do Comissão Sectorial do Ambiente EUROACE, do Dia da Europa da EUROACE (que teve lugar a 11 de Maio em Castelo Branco), reunião técnica no âmbito da Comissão Sectorial de Ambiente da EUROACE

De 24 de junho vem ainda o encontro em torno da Comissão Sectorial do Emprego da EUROACE . As comissões sectoriais fazem parte da estrutura orgânica da EUROACE e são o contexto no qual se reúnem os responsáveis das três regiões dos diferentes sectores para conhecer os principais aspetos institucionais e funcionais, discutir perspectivas de trabalho e planear ações e projetos de interesse comum.

Assim, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Sectorial de Emprego da EUROACE, o encontro

junto os responsáveis pelo sector do emprego das três regiões, tendo como objetivo fazer um ponto de situação dos projetos conjuntos realizados e identificar novas áreas de interesse comum para trabalhar.

A reunião contou com a participação, dos Delegados Regionais do IIEFP, do Centro, Alentejo, do Secretario Geral do Emprego, da Diretora Geral do Trabalho e da Diretora Geral de Ação Exterior. Participaram igualmente representantes dos Comitês Sindicais Inter-regionais do Alentejo-Extremadura e de Castilla y León-Beiras e Nordeste de Portugal.

Entre os assuntos em cima da mesa esteve ainda o Seminário sobre Missing Links, organizado pelo Comité das Regiões, em Bruxelas, que viria a decorrer dia 28 de junho, sendo Portugal e o Alentejo representados pelo engenheiro Mário Fernandes, o European Week of Regions and Cities - EWRC (ex-OPENDAYS) – Bruxelas, que teve lugar este mês, o Local event da EWRC agendado para novembro, entre Elvas/Badajoz.

Grupo DigitalPress
COMUNICACIÓN DIGITAL Y GESTIÓN INTEGRAL DE MEDIOS
COMUNICAÇÃO DIGITAL E GESTÃO INTEGRAL DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO

GESTIONA TU PUBLICACIÓN CON DIGITALPRESS

La prensa no está en crisis, sino el modelo editorial.
A imprensa não está em crise, mas sim o modelo editorial

Con más de 15 años en el sector de la comunicación DIGITALPRESS cuenta con un modelo de gestión integral de medios y canales de comunicación. Digitalpress cuenta con un software y modelo de gestión propios

Com mais de 15 anos no sector da comunicação o grupo DIGITALPRESS conta com um modelo de gestão integral de meios e canais de comunicação. O grupo DIGITALPRESS conta com um software e modelo de gestão próprios.

Grupo DigitalPress

DigitalPress y más de una veintena de entidades apoyan la 62ª edición del...
Grupo DigitalPress incorpora whatsapp para compartir las noticias de sus...
Diario do Sul confia a Digital Press su edición online en Alentejo

Presidente da CCDR Alentejo, Roberto Grilo

“A mais importante realização da EUROACE é a conceção da estratégia de cooperação EUROACE2020”

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, Roberto Grilo, faz o balanço sobre o impacto da EUROACE, elogiando o passado e projetando um futuro promissor numa eurorregião com cerca de três milhões de habitantes

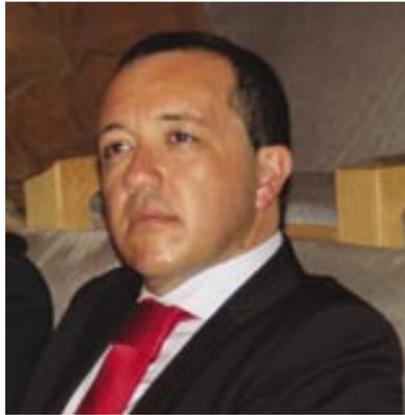
Como avalia o que tem sido feito em sede da EUROACE?

A atividade desenvolvida pode ser avaliada sob diversas vertentes que fazem parte do processo que encetámos há cerca de 25 anos, com a celebração do primeiro protocolo de cooperação transfronteiriça, ainda bilateral, e a criação do Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças, reforçado em valor acrescentado de cooperação, mas também de integração territorial, com a participação da Região Centro que, conjuntamente com a Extremadura, formaria, em 2009, a EUROACE. A atividade pode ser avaliada desde a vertente institucional, privilegiando o aprofundamento do conhecimento, de trabalho e de ação concreta entre os mais altos responsáveis pelos diferentes sectores das três regiões, designadamente através de um órgão estatutário da EUROACE, as Comissões Sectoriais, no âmbito das quais se tem vindo a estabelecer e a incrementar laços de colaboração estreita e a proporcionar formas de trabalho partilhado pelos atores regionais ao mais alto nível de representação em sectores tão relevantes para as regiões como a cultura, o ambiente, ou o emprego. Mas a mais importante realização da EUROACE é, seguramente, a conceção da estratégia de cooperação EUROACE2020 que tem norteado o desenvolvimento da cooperação transfronteiriça neste vasto espaço, afirmando um território singular, intransferível e diferenciado, com um potencial de desenvolvimento económico assente na exploração de recursos ambientais, patrimoniais e culturais de enorme valor, em que cidadãos de pleno direito se esforçam pela sua valorização e pela contribuição neste espaço de mais de três milhões de pessoas para a criação de uma Europa mais justa, desenvolvida e coesa, o objetivo último, aliás, da constituição desta Comunidade de Trabalho. Esta estratégia, de resto, foi construída num pro-

cesso virtuoso de concertação entre todos os atores regionais, alinhada com a estratégia europeia para os anos 2020, no intuito da construção de uma Europa inteligente, inclusiva e sustentável, explorando os ensinamentos e capitalizando os investimentos que ao longo dos anos foram sendo feitos com o apoio dos programas de cooperação inter-regional e que desembocaram neste período 2014-2020 em mais um testemunho do interesse e da importância da cooperação transfronteiriça.

Já existe algum impacto que valha a pena assinalar em termos de economia e emprego? Qual?

Certamente que os vultuosos investimentos que ao longo de um quarto de século têm vindo a ser efetuados nos territórios de fronteira com o apoio financeiro dos programas a tal destinados, como o INTERREG, têm deixado marcas profundas no panorama económico do território e do emprego. A EUROACE, não sendo um instrumento específico de apoio financeiro ou de gestão do investimento, participa nesse esforço de desenvolvimento através, nomeadamente, de iniciativas e de ações físicas que suscitam novas ou complementares formas de atividade económica que nem sempre podem ser contabilizadas mas que, como todo um outro conjunto de ações, levam ao progresso, à criação de emprego, a algumas formas de empreendedorismo e à inovação, que trazem consigo formas de ocupação e empregos diretos ou indiretos. Por outro lado, o plano estratégico EUROACE2020 é o referencial que estrutura a Eurorregião Alentejo, Centro, Extremadura no que concerne à definição de prioridades de apoio ao investimento no contexto do Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal POCTEP 2014-2020, pelo que julgo ser



justo dizer que ao impacto económico e em matéria de emprego que este programa vier a ter estará subjacente uma visão estratégica e uma estrutura de cooperação por que a EUROACE é responsável.

Considera que os cidadãos estão informados sobre este programa? Em que medida ou o que tem faltado em termos promocionais?

Temos feito um grande esforço para levar a Eurorregião EUROACE ao conhecimento público. A CCDR Alentejo, através do seu Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças, tem sido responsável por uma ampla divulgação, aos mais diversos tipos de público e em diferentes meios, da imagem e dos objetivos da EUROACE. Ao longo dos últimos anos o gabinete já realizou mais de uma centena e meia de iniciativas de promoção e publicidade através de inúmeras entidades regionais que levam a cabo eventos de natureza transfronteiriça que consideramos veículos adequados para a divulgação, promoção e difusão da imagem da EUROACE e no seio das quais fazemos publicidade e promoção da Eurorregião. Trata-se, como é óbvio, de um processo longo, continuado, de diversificação, de criatividade, que exige recursos, é certo, mas que progressivamente vai dando frutos, que se constituem na crescente solicitação de informação sobre como beneficiar destas ações publicitárias por parte dos agentes que promovem eventos diversos com parcerias extremenhas, ou que organizam eventos desportivos, culturais, científicos, entre outros, mais diretos e convencionais, como os que temos levado a efeito em contexto dos meios de comunicação social. Mas a divulgação da EUROACE não se fica por

este tipo de iniciativas. Muitos outros elementos realizados pelas regiões, como produtos de divulgação turística, como o mapa turístico e roteiro das eurorregião editado o ano passado e apresentado na BTL, o anuário da EUROACE, que todos os anos é editado para dar a conhecer as realizações mais relevantes da cooperação. Obviamente que estamos presentes nas redes sociais e animamos a página web da Euroace e, sobretudo, procuramos impor essa marca de identidade em todos os eventos em que o Alentejo, o Centro ou a Extremadura estejam presentes num contexto de cooperação transfronteiriça.

O que se pretende ainda fazer e que prioridades define para a região Alentejo?

O Alentejo pretende ampliar e reforçar as relações de cooperação com as suas congéneres de cá e de lá da fronteira, não se limitando, naturalmente, à cooperação com a Extremadura, mas incrementando necessariamente e estrategicamente as suas relações com a Andaluzia, com a qual, juntamente com o Algarve, promove uma outra Comunidade de Trabalho, com idêntica relevância estrutural e estratégica: a EUROAAA. Creio que seria desleal e desadequado, no contexto temático desta entrevista, ir mais além na definição de prioridades específicas do Alentejo, tanto mais que todas as ações de cooperação no quadro da EUROACE são tomadas e acordadas em comum, quer no seio da coordenação, desempenhada pelo Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças, quer dos órgãos de gestão da Comunidade de Trabalho, como o são a Comissão Executiva ou mesmo do seu Plenário, no último dos quais, aliás, a Região Alentejo assumiu a presidência.



Qual a relevância de termos Espanha aqui ao lado?

Enquanto único vizinho e país com quem partilhámos uma das mais antigas e estáveis linhas de raia do mundo (em 2017 celebrar-se-ão os 750 anos da assinatura do Tratado de Badajoz que definiu a fronteira entre os dois países ibéricos praticamente como hoje a conhecemos), Espanha e Portugal partilham uma infinidade de elementos, da história à cultura, dos recursos ao território. São 60 anos de unificação sob uma só coroa, que alguns na atualidade parecem pretender recriar, com movimentos iberistas, valores europeus comuns, que até levaram à assinatura no mesmo dia da adesão de ambos os países, em 1986 à então Comunidade Económica Europeia, partilha de fundos europeus para financiamento de atividades de cooperação, vultuosos investimentos recentemente assumidos por empresas espanholas em sectores como a agricultura ou a banca, o facto de sermos ambivalentemente os melhores clientes e fornecedores de bens e serviços, entre muitos outros aspetos, atestam claramente a relevância da presença e da troca de interesses entre ambos os estados.

Um dos principais desafios para a eurorregião é conseguir uma maior interação entre centros de investigação e empresa. Já é possível fazer um balanço na região?

O projeto a que alude, designado por RITECA, Rede de Investigação Tecnológica Extremadura-Centro-Alentejo é, indubitavelmente, um dos grandes e estruturantes projetos de cooperação e dos mais paradigmáticos sob o ponto de vista da colaboração entre centros de investigação e de desenvolvimento tecnológico

e de inovação para o desenvolvimento de projetos comuns em contexto de cooperação. Este projeto desenvolveu-se em duas fases ao longo da vigência do Programa POCTEP 2007-2013 e reuniu mais de duas dezenas de instituições parceiras de ambos os lados da fronteira, institucionais, ensino superior, associações, centros tecnológicos e fundações, que, com uma dotação FEDER próxima dos cinco milhões de euros, desenvolveram projetos na área da tecnologia agroalimentar, dos recursos naturais, das energias renováveis, do património e materiais de construção e da saúde. Os resultados alcançados ultrapassaram amplamente os que se previram inicialmente, como por exemplo no caso da criação de redes de cooperação transfronteiriça de centros de inovação e desenvolvimento, em que a previsão da criação de dez redes foi quase duplicada, o número de publicações de trabalhos de investigação e as notícias publicadas relacionadas com o projeto ultrapassaram o dobro dos previstos, ou em que o número de acessos à página Web quadruplicou. O sucesso do projeto demonstra-se pelo extraordinário incremento do número de empresas que acabaram beneficiando, alcançando as 269 face às 50 que a candidatura previa, arrastando consigo o conseqüente aumento de participantes nas ações de promoção e de difusão desenvolvidos pelo projeto. No entanto, o principal valor deste projeto situa-se ao nível da criação de um processo de colaboração e de cooperação entre instituições públicas, centros de investigação públicos e privados, universidades e institutos politécnicos das regiões EUROACE que cresceu com a primeira fase e se fortaleceu substancialmente ao longo da segunda e que permitiu a formação de grupos de investigação transfronteiriços competitivos ao nível nacional e internacional. O RITECA demonstrou que é possível, viável e mesmo desejável pôr em comum a oferta de centros de investigação da EUROACE, oferecendo informação a empresas, a comunidades científicas e à sociedade em geral, demonstrando a vantagem do trabalho comum, da capacitação científica e de recursos para a melhoria e para a afirmação da competitividade.

Turismo y cultura en la región EUROACE

Turismo e cultura na região EUROACE

Cooperar: reto y solución

Alexandre Nunes de Oliveira
Universidade Autónoma de Barcelona



Cooperar: repto e solução

Alexandre Nunes de Oliveira
Universidade Autónoma de Barcelona

Una nueva euroregión ha nacido y está en marcha: se trata de la EUROACE, que junta la Extremadura española con las regiones portuguesas del Centro y del Alentejo. Tres zonas con un inmenso potencial a todos los niveles, pero destacadamente en los planos cultural y turístico. La cooperación asume a veces el carácter de un reto necesario, pero también atorgará soluciones para el crecimiento y el progreso de las tres áreas implicadas. El futuro ya está aquí.

La región transfronteriza EUROACE es un conjunto integrado por los territorios lusos de Alentejo y Centro (o 'Beiras'), bien como la Comunidad Autónoma de Extremadura, de España. Esta eorregión fue creada mediante un protocolo firmado el 21 de septiembre de 2009 en la localidad rayana de Vila Vilha de Ródão, vecina al río Tajo. Las tres regiones aportan su voluntad de reforzar con nuevo impulso sus relaciones de cooperación, constituyendo una nueva comunidad de trabajo a la vez que un nuevo horizonte de posibilidades y oportunidades creadas y exploradas en común.

En lo que toca a los ámbitos de la cultura y del turismo las opciones son ingentes y pueden ser muy suculentas. A parte del potencial inequívoco que yace en el paisaje, la riqueza natural y en el extenso legado histórico de los dos lados de la frontera, con varias ciudades patrimonio mundial de la UNESCO, hemos de considerar que, por un lado,

grandes eventos ya existentes en estas zonas de la Península pueden fácilmente crear sucursales o filiales y por lo tanto extender su rayo de acción de forma sencilla y natural. Tomemos en cuenta, por un segundo, el Festival de Teatro Clásico de Mérida, el Festival de las Músicas del Mundo de Sines o el Festival de Gastronomía de Santarém. Son eventos largamente consolidados, con décadas de trayectoria, que pueden además ser referentes para otros actos similares. Asimismo, la promoción local, nacional e internacional de estos certámenes debe pasar a ser concertada, ya que el beneficio no será simplemente para una región concreta sino que debe ser interpretado a la escala de la nueva eurozona. Todos salimos beneficiados.

Precisamente uno de los impactos más notorios –aunque no siempre explotados– de estas grandes iniciativas culturales es el turístico. Miles de visitantes acuden a estas citas de gran dimensión, como centenares lo harán a otras más pequeñas. Un esfuerzo

común de difusión y promoción de la cultura es naturalmente beneficioso para el conjunto de las tres regiones, que cada vez más se deben entender de forma unitaria en su labor y en los resultados obtenidos.

Esa es al final la lógica que debe presidir al desarrollo interno de la Unión Europea. Las fronteras entre países no dejan de ser al final líneas imaginarias, que no separan realmente la geografía, ni el paisaje, ni el contacto entre las poblaciones. Por eso cooperar es un reto, pero también una solución: el futuro de Europa como continente y como entidad política de ámbito mundial depende en buena parte de las interacciones que las regiones de diferentes Estados consigan generar entre ellas, por qué sólo así estaremos creando de verdad conciencia e identidad más allá de lo local y de lo nacional. Los resultados de la cooperación y de las sinergias transfronterizas no pueden ser sólo económicas, sino que se han de reflejar en la emergencia de una ciudadanía más plena, participada y activa. Y esto también es cultura en sentido amplio: en la medida que representa la apertura de nuevos horizontes vitales a nivel individual y colectivo.

El desafío, por lo tanto, está lanzado: como concretizarlo y hacerlo, depende de las voluntades. La urgencia es una evidencia en sí misma. Los resultados, esos, serán vientos de futuro.

Uma nova euroregião está a dar os seus primeiros passos: trata-se da EUROACE, que junta a Extremadura espanhola com as regiões portuguesas do Centro e do Alentejo. Três zonas com um imenso potencial a todos os níveis, destacadamente nos planos cultural e turístico. A cooperação assume às vezes o carácter de desafio inelutável, mas também outorgará soluções para o crescimento e o progresso das três áreas implicadas. Porque futuro já está aqui.

A região transfronteiriça EUROACE é um conjunto integrado pelos territórios lusos do Alentejo e Centro (as 'Beiras'), bem como pela Comunidade Autónoma da Extremadura, de Espanha. Esta eorregião foi criada mediante um protocolo assinado a 21 de setembro de 2009 na localidade raiana de Vila Vilha de Ródão, sobranceira ao rio Tejo. As três regiões congregam as suas vontades de reforçar com novo impulso as relações de cooperação entre elas, constituindo uma nova comunidade de trabalho, ao mesmo tempo que estabelecem um novo horizonte de possibilidades e oportunidades para criar e explorar em comum.

No tocante aos ámbitos da cultura e do turismo, as opções são enormes e podem ser muito suculentas. A parte do potencial inequívoco que jaz na paisagem, na riqueza natural, no extenso legado histórico presente em ambos lados da fronteira, com várias cidades património mundial da UNESCO, devemos considerar que, por um lado, grandes eventos já existentes

nestas zonas da Península podem facilmente criar sucursais ou filiais e portanto estender o seu raio de ação de forma simples e natural. Tomemos em conta, em primeira instância, o Festival de Teatro Clássico de Mérida, o Festival das Músicas do Mundo de Sines ou o Festival de Gastronomia de Santarém. São eventos amplamente consolidados, com décadas de trajetória, que podem além do mais ser referentes para outros similares. De igual maneira, a promoção local, nacional e internacional de estes certames deve passar a ser concertada, já que o proveito não será simplesmente para uma região concreta, senão que deve ser interpretado à escala da nova eurozona. Todos saímos beneficiados.

Precisamente um dos impactos mais notórios –ainda que não sempre explorados– destas grandes iniciativas culturais é o turístico. São milhares os visitantes que vêm a estes acontecimentos de grande dimensão, como centenas passarão por outros mais pequenos. Um esforço comum de difusão e promoção da cultura resultará naturalmente

benéfico para o conjunto das três regiões, que cada vez mais se devem entender de forma unitária na sua labor e nos resultados conseguidos.

Essa é afinal a lógica que deve presidir ao desenvolvimento interno da União Europeia. As fronteiras entre países não deixam de ser ao fim e ao cabo meras linhas imaginárias, que poucas vezes separam realmente a geografia, a continuidade paisagística ou o contato entre as povoações. Por isso cooperar é um repto, mas também uma solução: o futuro da Europa, como continente mas também enquanto entidade política de alcance mundial, depende sumamente das interações que as regiões de diferentes Estados sejam capazes de gerar entre elas, porque só assim estaremos engendrando verdadeiramente consciência e identidade mais além dos patamares local e nacional. Os dividendos da cooperação e das sinergias transfronteiriças não podem ser somente económicos, senão que se devem refletir na emergência de uma cidadania mais plena, participada e ativa. E isto também é cultura em sentido lato: na medida em que representa uma abertura e uma ampliação dos horizontes vitais tanto a nível individual como coletivo.

O desafio, por conseguinte, está lançado: como concretizá-lo e levá-lo a cabo, já depende das vontades. A urgência evidencia-se por si própria. Os resultados, contudo, serão (bons) ventos de futuro.



- Festival de Música de Sines (Alentejo): los festivales y otros grandes eventos también tienen un abasto turístico.
- Festival de Música de Sines (Alentejo): os festivais e outros grandes eventos também têm um inegável alcance turístico.

- Centro Histórico de la ciudad de Cáceres, Patrimonio Mundial de la Humanidad. Paisaje y patrimonio son focos culturales de inquebrantable atracción turística.
- Centro Histórico da cidade de Cáceres, Património Mundial da Humanidade. Paisagem e Património são focos culturais de inquestionável atração turística.

Presidente da CCDR Centro, Ana Abrunhosa

“Há um trabalho grande de proximidade entre os municípios de fronteira”



A presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Ana Abrunhosa, garante que a EUROACE tem unido pessoas e territórios e aponta os exemplos de sucesso que marcaram os últimos anos em entrevista ao “Diário do Sul”

Como avalia o que tem sido feito em sede da EUROACE?

O trabalho que tem sido desenvolvido tem permitido um elevado entrosamento transfronteiriço e conduzido a resultados muito positivos em projetos conjuntos. A estrutura da Comunidade de Trabalho prevê o funcionamento das Comissões Setoriais através das quais a EUROACE tem procurado agilizar processos de cooperação, identificar desafios e soluções partilhadas e ganhar escala para enfrentar problemas comuns nos mais diversos âmbitos, setores e temas, relevantes para as empresas e cidadãos da eurrregião. Setores produtivos, educação, conhecimento e tecnologia, desenvolvimento rural e ambiente, cultura, património e turismo, saúde, proteção social e juventude. Outro ponto

que é fundamental referir é o envolvimento, fora do território EUROACE, em projetos que resultam da proximidade já construída, como é o exemplo da Rede de Regiões Europeias com Desafios Demográficos, com sede em Bruxelas. Digamos que o trabalho de construção de uma Europa sem fronteiras tem sido levado muito a sério pelas três regiões.

Já existe algum impacto que valha a pena assinalar em termos de economia e emprego? Qual?

Tem havido muito trabalho conjunto, designadamente na identificação de barreiras e impedimentos a uma maior interação e integração das pessoas e das empresas. Foi esse uma parte do trabalho desenvolvido na identificação dos custos de contexto transfronteiriços que envolveu a participação ativa de todas as

regiões fronteiriças de Portugal e Espanha. O objetivo desta tarefa era identificar as barreiras e propor, nomeadamente no contexto das Cimeiras Ibéricas Luso-Espanholas, soluções concretas. Houve também um trabalho muito interessante que foi realizado conjuntamente pelas universidades EUROACE, nomeadamente a Universidade da Beira Interior, Universidade da Extremadura e Universidade de Évora que fizeram o diagnóstico GEM (Global Entrepreneurship Monitor) para o território EUROACE, que permitiu não só conhecer o nível de empreendedorismo da população como identificar os fatores favoráveis e desfavoráveis à criação de novas empresas e que consideramos ser uma excelente ferramenta na dinamização de novos negócios.

Considera que os cidadãos estão informados sobre este programa? Em medida ou o que tem faltado em termos promocionais?

A Eurrregião e Comunidade de Trabalho EUROACE tem o mérito de ter formalizado uma relação de 30 anos entre as três regiões. Existem, contudo, projetos com

maior visibilidade junto das populações locais e aí temos casos como a educação que promove intercâmbios e trabalho conjunto nas escolas, envolvendo alunos e professores, a proteção civil que tem trabalhado intensamente na construção de sistemas partilhados e protocolos de resposta aos vários riscos existentes. Há um trabalho grande de proximidade entre os municípios de fronteira com tradução em eventos comuns destinados às populações locais. Na área da cultura são promovidas diversas iniciativas para maior conhecimento recíproco das especificidades culturais. No setor empresarial tem havido um elevado número de projetos que procuram envolver o tecido produtivo na identificação de mercados, oportunidades de negócio e resolução de problemas comuns. Nas áreas da investigação e inovação tecnológica existe um caminho percorrido de trabalho conjunto com frutos no terreno, designadamente no setor agroalimentar e nas energias renováveis. Nas áreas sociais tem havido algum trabalho nomeadamente na área do emprego e no apoio aos idosos.

O que se pretende ainda fazer e que prioridades define para a região Centro?

A eurrregião EUROACE é hoje um espaço de cooperação e desenvolvimento na Europa das regiões. Alicerçada num longo e profícuo percurso de colaboração e trabalho conjunto, as três regiões têm sabido construir um processo de aproximação com o apoio do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal. Queremos aprofundar e experienciar de cooperação que as nossas três regiões vêm concretizando. Queremos conceber e executar projetos que reforcem a posição das nossas regiões no quadro ibérico e europeu. Queremos executar de forma integrada as políticas de coesão europeias, nomeadamente no que se refere ao Programa de Cooperação Transfronteiriça.

Um dos principais desafios para a eurrregião é conseguir uma maior interação entre centros de investigação e empresas. Já é possível fazer um balanço na região?

Partilhamos uma fronteira de 438 km em que os recursos naturais e a preservação

da qualidade ambiental e da qualidade de vida é muito relevante. Podemos utilizar essa mais-valia de forma economicamente vantajosa sem colocar em causa os equilíbrios existentes. No fundo, apostando numa lógica de crescimento sustentável, fomentamos a transição para uma economia circular, sem termos um passivo demasiado pesado do passado para resolver. Não podemos deixar de evidenciar algum otimismo face às ações previstas uma vez que dispõem de condições de partida que poderão facilitar a inserção na estratégia Europa 2020, designadamente as características físicas do seu território, associadas a políticas implementadas e que têm contribuído para a sua preservação e valorização, e a forte consciência do papel da I&D+i para o desenvolvimento. Por outro lado temos que referir a importância das três regiões partilharem grandes prioridades estratégicas das Estratégias de Especialização Inteligente respetivas, confluindo em diversos domínios da especialização inteligente como sejam a gestão sustentável dos recursos naturais, a aposta nas energias renováveis e na inovação científico-tecnológica.



E se o EA
fosse uma dança?



EA bebido por Né Barros
Coreógrafa

Que seja excepcional. Que seja constante no que toca ao saber e surpreendente no que os sentidos tocam. Que obrigue a fechar os olhos para melhor inspirar. EA quer ser este equilibrista, ponto de chegada da arte de fazer vinho e ponto de partida de todas as outras artes, incluído a de estar à mesa. Daí nasceu o convite a cinco artistas que foram beber inspiração a EA e o resultado está à vista, à escuta e à flor da pele.



A inspiração bebe-se



cartuxa.pt

ALBUQUERQUE



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

Jaime Serra;
Professor do Departamento de Sociologia - Universidade de Évora
Investigador do CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades

O destino “turístico” sob o olhar do turista

O conceito de destino turístico tem conhecido profundas alterações. Atualmente os destinos turísticos são percebidos e reconhecidos através da sua identidade própria e distintiva, ao invés do conhecimento consubstanciado pelo conjunto de atributos tangíveis que se encontram demarcados pelas fronteiras administrativas.

Esta visão mais contemporânea de destino é resultado do “olhar do turista”. O seu comportamento de decisão e consumo turísticos, perspectiva uma noção de mobilidade territorial que deverá ser ancorada na capacidade de atratividade dos recursos e produtos turísticos e não pela simples definição geográfica,



sistemas de monitorização da procura turística, articulados aos níveis local, regional, nacional e internacional.

Em conclusão, os fatores que explicam a procura por destinos turísticos culturais, segundo o “olhar do turista”, descrevem-se pela necessidade de fuga à rotina quotidiana; pela visita a um local onde irá estar pela primeira vez; pela procura da novidade; pela possibilidade em aprender e enriquecer culturalmente; por procurar conhecer outras pessoas e, finalmente na necessidade de viver uma nova experiência cultural. Tais fatores (identificados no último estudo do perfil do visitante da cidade de Évora em 2015, realizado pela Universidade de Évora), são elementos de indução muito fortes na procura por territórios como aqueles que integram a euroregião EUROACE.

demarcada pelas fronteiras administrativas regionais e/ou nacionais. Características como, a autenticidade, a diferenciação e o valor acrescentado, são variáveis críticas para o sucesso dos destinos turísticos. Naturalmente que, territórios ancorados numa oferta turística cultural, tais como os que integram a euroregião EUROACE (Regiões do

Alentejo e Centro de Portugal e Comunidade da Extremadura em Espanha), deverão explorar esta noção mais ampla de destino turístico, com o objetivo de alavancarem a sua competitividade. Por conseguinte, o desenvolvimento do turismo nestes territórios, deverá estar ancorado na endogeneização da sua oferta.

A importância de manter uma determinada sustentabilidade na identidade territorial, com o objetivo de conferir uma maior competitividade aos destinos turísticos, tais como os anteriormente referidos, deverá pautar-se por: - preservar o equilíbrio entre os seus recursos culturais, naturais e construídos; melhorar a

articulação entre as lideranças dos diversos níveis de intervenção geográfica, sobretudo na articulação entre a política do turismo e os processos de planeamento estratégico territoriais; compreender o efeito de transformação que as viagens e o turismo provocam no progresso económico-social dos territórios; desenvolver



Pub.

PURO OURO LÍQUIDO
Qualidade e elegância à sua mesa.

CARMIM
REGUENGOS
VINHOS E AZEITES DO ALENTEJO

Obtido a partir de azeitonas provenientes de olivais seleccionados de Reguengos de Monsaraz.
Aroma suave e fresco, harmonioso, ligeiramente doce com notas a frutos secos, especialmente a amêndoas característica da variedade Galega.
Cor amarelo dourado. Puro ouro líquido.

Os grandes merecem Ouro

CARMIM
MONSARAZ
premium
D.O.C. ALENTEJO
REGUENGOS

CARMIM
REGUENGOS
www.carmim.eu

Vinho rebento com aromas de frutos pretos e algumas notas florais, de cacau e café, na boca é denso, profundo, com um prolongado final de prova.

Alcova Bouschet 2015 - Young National 2016 - Espet. 2016

IBEROGASTRONÓMICA '2016 Y

FESTIVAL DE LOS VINOS NUEVOS DEL GUADIANA



Antonio Garcia Sallas da Coopetition Glocal, organizador do evento



Os novos vinhos da CARMIM foram um sucesso junto dos visitantes



Nos dias 12, 13, 14 e 15 de Outubro, no Paseo de San Francisco em Badajoz, decorreu o evento IBEROGASTRONÓMICA '2016 Y FESTIVAL DE LOS VINOS NUEVOS DEL GUADIANA no qual se juntaram produtores e comercializadores em pequenos stands na praça.

Aproveitando o Dia da Hispanidad – dia 12 de Outubro (feriado nos países Ibero americanos) – e sendo o idioma espanhol ponto comum de quase 600 milhões de pessoas no mundo, fez-se um ponto de encontro para a diversidade gastronómica com o motivo da “saída do Primeiro Vinho

do Ano vinícola do mundo”, segundo a organização.

Tendo como objetivo principal dar a conhecer os primeiros vinhos novos da região do Guadiana, uma das mais importantes Adegas do Alentejo - CARMIM – fez-se representar com o vinho novo branco, rosé e tinto CARMIM e ainda deu a provar o Olaria, Reguegos e Monsaraz.

Outra das Adegas do Alentejo com stand no evento foi a Adega Herdade das Aldeias de Juromenha com o vinho novo Forte da Graça e deu a provar o seu espumante com o mesmo nome.

Los días 12, 13, 14 y 15 de octubre de 2016 celebró-se en el Paseo de San Francisco de Badajoz IBEROGASTRONÓMICA '2016 Y FESTIVAL DE LOS VINOS NUEVOS DEL GUADIANA en el cual se congregarán en un formato de mercado efímero; productores, comercializadores, elaboradores gastronómicos iberoamericanos y consumidores y aficionados a la gastronomía y en un ambiente festivo, de celebración y hermandad, se presentarán los VINOS NUEVOS DEL GUADIANA, con los que celebrar la nueva cosecha del Mundo Vinícola Global y el Día de la Hispanidad

como efeméride de encuentro y mestizaje de los pueblos Iberoamericanos.

Siendo el idioma español un punto en común de casi 600 millones de personas en el Mundo, pretendemos que esta lengua común sirva también de encuentro para la diversidad gastronómica y que con el motivo de la salida del “Primer vino del año vinícola del mundo” procedente del Suroeste Ibérico y coincidiendo con el Día de la Hispanidad, celebrado en gran parte del mundo hispano, sea un motivo de conexiones emocionales y gastronómica de los pueblos hispanos.



vista Sánchez Trancón
Oftalmólogos

com VISTA ao futuro

A experiência de 100.000 cirurgias

o FUTURO como o quiseres ver

+34 924 240 351

www.vistasancheztrancon.com
www.vistasancheztrancon.pt



Oftalmologia privada de qualidade ao alcance de todos.

A Vista Sánchez Trancón é uma das principais clínicas privadas de cirurgia ocular e tratamentos oftalmológicos da Extremadura e com uma presença cada vez maior em Portugal. Cerca de 50 mil pacientes portugueses já passaram pelas suas instalações, graças

aos acordos alcançados com diversas empresas de seguros de saúde que estão a abrir as portas da integração entre os dois países, garantindo a melhor qualidade e a tecnologia mais avançada para a saúde visual sem fronteiras.



Foto: Dr. Ángel Sánchez Trancón - Diretor Médico

Quase 30 anos dedicados à saúde ocular e à inovação em oftalmologia.

A Vista Sanchez Trancón nasceu em 1990, quando o Dr. Angel Sanchez Trancón criou uma sociedade unipessoal dedicada ao diagnóstico e tratamento de doenças oculares.

Atualmente, a Vista Sanchez Trancón está sediada no edifício instalações Tecnoláser de Badajoz, que estão dotadas com a mais poderosa

e inovadora tecnologia, tanto de cirurgia como de diagnóstico oftalmológico.

Com presença em Espanha e em Portugal (Évora), a clínica Vista Sanchez Trancón tem como objetivo fornecer um serviço de qualidade para todos, com maior segurança, eficácia e tranquilidade.

Sanchez Trancón Vista é líder em Espanha e quer sê-lo Portugal.

Temos 40 profissionais altamente qualificados entre oftalmologistas, optometristas, enfermeiros e pessoal de apoio.

Graças à alta especialização do nosso pessoal, à eficiência do tratamento, ao serviço de alta qualidade que presta e ao atendimento personalizado, estamos prontos para enfrentar o desafio de atravessar fronteiras e consoli-

darmos a nossa presença em Portugal.

Estamos a trabalhar ao nível da melhoria da comunicação e posicionamento com a criação de uma web corporativa, um blog sobre oftalmologia e redes sociais em Portugal. Ao mesmo tempo, estamos a incrementar as negociações de acordos com empresas de seguros de saúde e bancos portugueses.



Foto: D. Juan Francisco Borreguero - Gerente

Vista Trancón Sánchez mantém desde 1990 o preço da consulta de 35 € e trabalha com os preços mais competitivos em Espanha e Portugal em cirurgias oftalmológicas e tratamentos.

Em 2015 posicionámo-nos no sector da oftalmologia como a clínica mais avançada do sul de Espanha ao adquirir e pôr em funcionamento um equipamento laser para a cirurgia de catarata, que garante maior agilidade e efetividade no processo, aumentando assim a quali-

dade, a segurança e a tranquilidade dos nossos pacientes.

Nós somos uma organização que trabalha com bases muito sólidas, apoiadas por uma grande carreira médica e de negócios e que está disposta a continuar a trabalhar para alcançar seus objetivos.

O compromisso Vista Sánchez Trancón é proporcionar uma oftalmologia de qualidade ao alcance de todos.



A construir o futuro de oftalmologia em Espanha e Portugal

VISTA Sánchez Trancón - BADAJOZ
C/ La Violeta, 6 - Edificio Tecnoláser
Frente Hospital Materno Infantil
www.vistasancheztrancón.com

+34 924 240 351

VISTA Sánchez Trancón - MÉRIDA
C/ Severo Ochoa, 15
www.vistasancheztrancón.com

+34 924 240 351

VISTA Sánchez Trancón - DON BENITO
Avda. de Córdoba, 1/n
www.vistasancheztrancón.com

+34 924 240 351

VISTA Sánchez Trancón - ÉVORA
Rua António José Coutinho, Lote 6
CLINALAMO
www.vistasancheztrancón.pt

266 745 990

